

A Relação entre o Desempenho Cognitivo e a Dor em Cuidadores de Idosos
The Relationship between Cognitive Performance and Pain in Elderly Caregivers
La Relación entre el Rendimiento Cognitivo y el Dolor en Cuidadores Mayores

Recebido: 24/06/2020 | Revisado: 01/07/2020 | Aceito: 06/07/2020 | Publicado: 17/07/2020

Giselle Nascimento de Andrade

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3355-7388>

Universidade Federal Fluminense, Brasil

E-mail: giselle.enf.uff@gmail.com

Alessandra Conceição Leite Funchal Camacho

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6600-6630>

Universidade Federal Fluminense, Brasil

E-mail: cicacamacho@gmail.com

Ana Claudia Felipe Thomaz dos Santos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8960-4545>

Universidade Federal Fluminense, Brasil

E-mail: anaftsantos@gmail.com

Angélica Pinto da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1872-2162>

Universidade Federal Fluminense, Brasil

E-mail: farma.angelica@gmail.com

Harlon França de Menezes

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9884-6511>

Universidade Federal Fluminense, Brasil

E-mail: harlonmenezes@hotmail.com

Resumo

Objetivo: avaliar o desempenho cognitivo de cuidadores de idosos com dor. Método: Trata-se de um estudo exploratório, não experimental de abordagem quantitativa com delineamento transversal e uma amostra não probabilística de 30 cuidadores de idosos. A coleta de dados foi realizada na sala de espera das consultas no Centro de Atenção à Saúde do Idoso e seus Cuidadores, Niterói-RJ. Foram utilizados instrumentos para o levantamento de dados como um questionário sociodemográfico para caracterização da amostra, a Escala Multidimensional

de Avaliação de Dor e o Exame Cognitivo de Addenbrooke – Revisado. Resultados: predominância do sexo feminino, idade entre 58 e 65 anos, filhos(as), que desempenham cuidado integral. Dor classificada como moderada, crônica e persistente em regiões cervical e lombar. Entre os domínios cognitivos, a memória apresentou menor média e houve significância estatística quando relacionados a localização da dor com o escore do exame cognitivo. Conclusão: Sabendo do perfil sociodemográfico e de saúde, além da avaliação de dor e desempenho cognitivo, os resultados desta pesquisa podem contribuir para o embasamento científico, desenvolvimento e aperfeiçoamento de ações de promoção da saúde, prevenção de agravos e educação em saúde como estratégias voltadas às principais necessidades dos cuidadores de idosos.

Palavras-chave: Idoso; Cuidador; Dor; Cognição; Cuidados de enfermagem.

Abstract

Objective: to evaluate the cognitive performance of caregivers of elderly people with pain. **Method:** This is an exploratory, non-experimental study with a quantitative approach with a cross-sectional design and a non-probabilistic sample of 30 elderly caregivers. Data collection was performed in the waiting room for consultations at the Health Care Center for the Elderly and their Caregivers, Niterói-RJ. Instruments for data collection were used, such as a sociodemographic questionnaire to characterize the sample, the Multidimensional Pain Assessment Scale and the Addenbrooke Cognitive Exam - Revised. **Results:** female predominance, age between 58 and 65 years, children, who perform comprehensive care. Pain classified as moderate, chronic and persistent in cervical and lumbar regions. Among the cognitive domains, memory had a lower average and there was statistical significance when related to the location of pain with the cognitive examination score. **Conclusion:** Knowing the socio-demographic and health profile, in addition to assessing pain and cognitive performance, the results of this research can contribute to the scientific basis, development and improvement of health promotion actions, disease prevention and health education as strategies aimed at to the main needs of elderly caregivers.

Keywords: Elderly; Caregiver; Ache; Cognition; Nursing care.

Resumen

Objetivo: evaluar el rendimiento cognitivo de los cuidadores de personas mayores con dolor. **Método:** Este es un estudio exploratorio, no experimental, con un enfoque cuantitativo con un diseño transversal y una muestra no probabilística de 30 cuidadores ancianos. La recopilación

de datos se realizó en la sala de espera para consultas en el Centro de Atención de Salud para Ancianos y sus Cuidadores, Niterói-RJ. Se utilizaron instrumentos para la recolección de datos, como un cuestionario sociodemográfico para caracterizar la muestra, la Escala de Evaluación del Dolor Multidimensional y el Examen Cognitivo Addenbrooke - Revisado. Resultados: predominio femenino, edad entre 58 y 65 años, niños, que realizan atención integral. Dolor clasificado como moderado, crónico y persistente en regiones cervicales y lumbares. Entre los dominios cognitivos, la memoria tuvo un promedio más bajo y hubo significación estadística cuando se relacionó con la ubicación del dolor con la puntuación del examen cognitivo. Conclusión: Conociendo el perfil sociodemográfico y de salud, además de evaluar el dolor y el rendimiento cognitivo, los resultados de esta investigación pueden contribuir a la base científica, el desarrollo y la mejora de las acciones de promoción de la salud, prevención de enfermedades y educación para la salud como estrategias dirigidas a a las principales necesidades de los cuidadores mayores.

Palabras clave: Ancianos; Cuidador; Dolor; Cognición; Cuidado de enfermera.

1. Introdução

O envelhecimento populacional brasileiro vem se acentuando consideravelmente, gerando impactos nas diversas formas de se prestar cuidados ao grupo idoso. Segundo dados da Organização Mundial de Saúde (OMS), entre 1950 e 2025, a população de idosos no país crescerá 16 vezes contra 5 vezes o crescimento populacional total, colocando nosso país como a sexta população em contingente de idosos no mundo. (Ministério da Saúde, 2009)

Desta forma, o processo de envelhecimento, associado a uma doença incapacitante que causa dependência e necessidade de assistência, é um assunto que precisa ser discutido, pois é a causa do surgimento de um novo papel social e ocupacional, o do cuidador. O ato de cuidar pode afetar a saúde física e mental de quem cuida, e portanto, necessita de maior atenção. (Souza et al. 2015)

No Brasil, dados do censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) revelam que 14,5 milhões de indivíduos se encontram com mais de 60 anos de idade e necessitam diretamente de cuidadores. Apesar disso, a figura dos cuidadores se encontra em segundo plano pois a maioria das literaturas foca no enfrentamento para os idosos dentro de patologias. (IBGE, 2011; Araújo et al. 2013)

Muitas vezes, uma única pessoa fica encarregada de realizar todos os cuidados aos idosos e quanto maior o nível de dependência, maior é o esforço do cuidador e isso faz com

que este acabe deixando sua própria vida em segundo plano, o que acarreta grande sobrecarga. Associado a essa sobrecarga, está a combinação do esforço físico, da pressão emocional, das limitações sociais e das exigências econômicas que surgem ao cuidar de alguém doente. Dessa forma, a prática do cuidado reflete-se na saúde e, conseqüentemente, na qualidade de vida dos cuidadores. (Fernandes, Ferreira, Marodin, Val & Lebrão, 2013)

As demandas para o ato de cuidar podem resultar em fatores estressantes, entre eles os cuidados diretos, contínuos, intensos, e a vigilância constante; o desconhecimento ou a falta de informações para o desempenho da atividade; a sobrecarga de trabalho; conflitos familiares; a redução das atividades sociais e profissionais, o abandono do lazer, entre outros. Assim, o cuidador pode responder de maneira positiva se adaptando às mudanças ou negativamente com repercussões emocionais não saudáveis que vão influenciar na sua qualidade de vida, sobrecarga e dor. (Santos & Tavares, 2012)

Por ser a dor uma sensação subjetiva e complexa, e muitas vezes sem linearidade entre estímulo nociceptivo e sua percepção, estudos apontam que à medida que o paciente dispensa atenção para sua dor, o aumento da intensidade pode acontecer e prejudicar as atividades diárias, sendo essas também interligadas à cognição. (Terassi et al. 2017)

Geralmente isso faz com que o cuidador deixe suas atividades, em detrimento dos cuidados dispensados, sendo que muitos abandonam seus empregos e ocupações, deixam de viver suas próprias vidas, e poucos contam com a ajuda de outros para dividir a tarefa desse cuidar. (Gratão et al. 2012)

Frente a esse contexto, elegeu-se como objetivo avaliar o desempenho cognitivo de cuidadores de idosos com dor.

2. Metodologia

Trata-se de um estudo exploratório, não experimental de abordagem quantitativa com delineamento transversal. A pesquisa foi realizada em um Centro de Atenção à Saúde do Idoso e seus cuidadores no Município de Niterói/RJ em setembro de 2018 e constituiu-se de 30 participantes captados na sala de espera das consultas multiprofissionais. Para tanto, foram considerados como critérios de inclusão cuidadores com idade superior a 18 anos e que realizem cuidado primário com o idoso e como critérios de exclusão, analfabetismo, três faltas consecutivas às consultas, falecimento e não interesse em participar da pesquisa.

Para coleta de dados foi realizada uma entrevista estruturada com dados sociodemográficos e a aplicação dos instrumentos Escala Multidimensional de Avaliação da

Dor (EMADOR) e Exame Cognitivo de Addenbrooke- Revisado (ACE-R). O questionário contemplou os dados sexo, idade, estado civil, escolaridade, situação econômica, renda familiar, grau de parentesco com o idoso, tempo de atividade de cuidado, uso de medicamentos e efeitos adversos. Os dados foram apresentados em forma de quadros, descritos por meio de números inteiros e porcentagens.

Os dados foram organizados e analisados por meio do do programa IBM SPSS *Statistics* (versão 20.0), por meio da estatística descritiva e comparativa, com valor de significância de 5%. Na análise descritiva, as variáveis categóricas foram expressas em frequência e as variáveis quantitativas foram apresentadas sob a forma de mediana e intervalo interquartil. Já na análise comparativa, para avaliar a relação entre as variáveis, foram utilizados os testes Qui-quadrado de Person (X^2) ou teste exato de Fisher para as variáveis categóricas e para as variáveis quantitativas, o teste de Mann-Whitney.

3. Resultados e Discussão

Os dados apontados na Tabela 1 demonstram que a maioria dos cuidadores do estudo são do sexo feminino (96,7%) e filhas (33,3%) relacionando o grau de parentesco com o idoso cuidado. A faixa etária predominante foi de 58-77 anos (66,7%), e dentro desse grupo etário, prevaleceu indivíduos com idades acima de 60 anos, caracterizando a maioria dos cuidadores de idosos como idosos. Em relação ao estado civil, o maior percentual foi de casados (53,3%) e a escolaridade foi de ensino médio completo (53,3%). Questionados sobre a situação econômica, a maioria respondeu ser média (46,7%) entre as opções boa, média e ruim. Sobre fazer uso de medicamentos para dor, o maior número de participantes respondeu raramente (40%), seguido de frequentemente (30%) e a maioria nega fazer uso de medicamentos que afetem a cognição de alguma forma (96,7%).

Tabela 1. Análise descritiva das variáveis sociodemográficas dos cuidadores de idosos.

Variável	Categorias	<i>F</i>	<i>fr (%)</i>
Idade (anos)	18-37	1	3,3
	38-57	9	30
	58-77	20	66,7
Sexo	Feminino	29	96,7
	Masculino	1	3,3
Escolaridade	Fundamental	8	26,7
	Médio	16	53,3
	Superior	2	6,7
	Incompleto	4	13,3
	Superior		
Estado Civil	Solteiro(a)	6	20
	Casado(a)	16	53,3
	Divorciado(a)	4	13,3

	Viúvo(a)	4	13,3
Situação econômica	Boa	6	20
	Média	14	46,7
	Ruim	10	33,3
Parentesco	Cônjuge	8	26,7
	Filho(a)	10	33,3
	Nora/genro	1	3,3
	Neto(a)	1	3,3
	Voluntário(a)	1	3,3
	Cuidador Formal	9	30
Uso de medicamentos para dor	Raramente	12	40
	Eventualmente	5	16,7
	Regularmente	1	3,3
	Frequentemente	9	30
	Diariamente	3	10

Uso de medicamentos	Sim	1	3,3
que afetam a cognição	Não	29	96,7

Fonte: Autores.

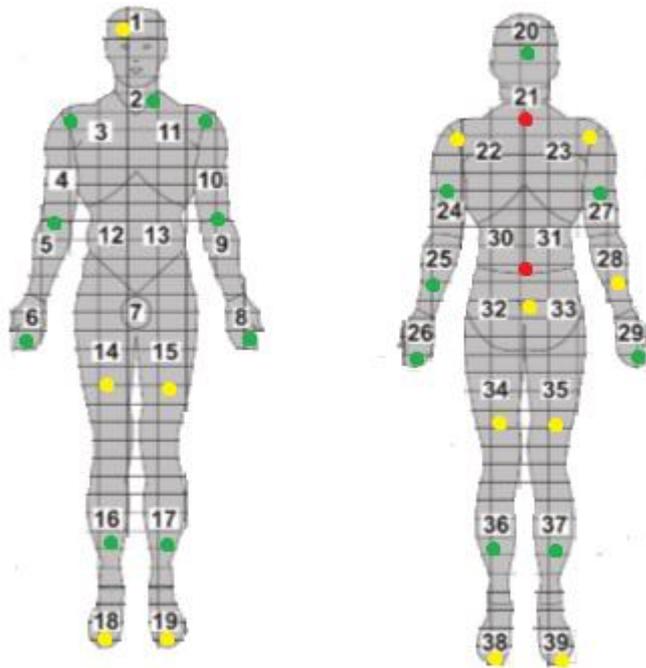
Sobre as variáveis relacionadas ao cuidado horas despendidas por semana e tempo como cuidador em meses, ambas com distribuição não normal, os resultados obtidos através da mediana e intervalo interquartilico foram de 168 horas por semana despendidas ao cuidado, correspondendo 70% dos cuidadores da amostra em cuidado integral em 24h por dia, e 54 meses de tempo como cuidador.

Com a aplicação da EMADOR relacionando com a atividade de cuidador, foram obtidos os seguintes resultados: em relação à intensidade, numa escala de 0 a 10 onde 0 representa ausência de dor, 5 dor moderada e 10, dor máxima, a maioria dos cuidadores (26,7%) apontou a intensidade 5, um dos participantes elegeu intensidade máxima e nenhum referiu ausência de dor, evidenciando que a atividade de cuidar de um idoso ocasiona dores aos cuidadores.

De acordo com a duração da dor, os dados mostram equilíbrio entre crônica (53%) e aguda (47%). Dos que apresentam dor crônica, o descritor que melhor a caracteriza é persistente. Já para os que sofrem com dor aguda, insuportável apareceu em maior número entre as características.

Na Figura 1 está demonstrado a frequência com que a dor aparece em cada região do corpo. Dessa forma, as áreas mais citadas afetadas foram regiões cervical e lombar, seguido de cabeça e membros inferiores e como menos citados, membros superiores.

Figura 1. Localização da dor.



Legenda: Mencionados de 1-5 vezes
Mencionados de 6-10 vezes
Mencionados de 11-15 vezes
Mencionados de 16-20 vezes



Fonte: Autores

Analisando o ACE-R, os resultados foram expressos em mediana e intervalo interquartílico, como mostrado a seguir na Tabela 2. Entre os mesmos, pode-se destacar a pontuação total que foi 80/100; o menor desempenho foi no domínio memória com 16/26 pontos e como melhor desempenho, o domínio linguagem obteve pontuação máxima (26/26).

Tabela 2. Desempenho dos participantes no ACE-R.

Atenção e Orientação (18)	16	3
Memória (26)	16	7
Fluência (14)	11	3
Linguagem (26)	26	3
Visual-espacial (16)	14	4
Total (100)	80	15

Fonte: Autores.

Afim de realizar uma análise comparativa, foram traçados os resultados do ACE-R, cada domínio e o total com a característica da dor, aguda ou crônica e foi constatado que estatisticamente não houve diferença significativa.

Da mesma forma foi avaliado a relação entre o desempenho cognitivo e a intensidade da dor. Para melhor aplicação do teste estatístico Mann-Whitney, as respostas foram agrupadas em grupos nomeados como Pouca dor para aquelas compreendidas entre 0 e 5 e Muita dor para as intensidades de 6 a 10. Nessa comparação também não houve relevância estatística.

A outra comparação foi entre os resultados do ACE-R com as localizações da dor, no total 39 pontos conforme imagem contida no instrumento EMADOR exemplificada aqui por Figura 1. Entre os resultados estatísticos, os que mostraram significância estatística foram destacados e inseridos na Tabela 3 a seguir.

Tabela 3. Relação entre desempenho cognitivo e localização da dor.

Variáveis	Localização	Mediana	Intervalo Interquartilico	<i>p</i> valor
Memória	18	12,0	2	0,007
	19	13,0	6	0,037
	38	11,5	3	0,008
	39	12,5	6	0,034
Visual-espacial	30	15,0	3	0,043
	31	15,0	3	0,043
Fluência	16	13,0	2	0,048
Total	38	72,5	23	0,040

Localizações: 18/19/38/39: pés; Localizações 30/31: região lombar; Localização 16: perna direita.

Teste estatístico Mann-Whitney

Fonte: Autores.

Como exposto na Tabela 3 acima, ficou evidenciado que o domínio memória do ACE-R apresentou significância relacionado à dor localizada nos pés representados pelos números 18, 19, 38 e 39. Já o domínio visual-espacial teve relação estatística com a dor localizada nos pontos 30 e 31 representando a região lombar, mesma região com maior menção pelos participantes. O domínio fluência mostrou relevância quando comparado apenas a localização 16 que representa a perna direita. Em relação ao resultado total do ACE-R, a única localização com significância foi calcanhar esquerdo representado pelo número 38. As demais comparações não foram expostas por não terem obtido significância estatística.

O perfil dos cuidadores de idosos é marcado pela presença em sua maioria pelo sexo feminino. No presente estudo houve predominância de 96,7% do total da amostra e corroboram com outros estudos já realizados. Essa maior proporção de cuidadoras mulheres pode estar atribuída a fatos sócio-histórico-culturais que lhes atribuem a função de cuidadora do lar e da família. Além disso, a mulher está inserida no mercado de trabalho e somando às

atividades domésticas, pode acarretar sobrecarga, o que contribui no comprometimento da sua qualidade de vida. (Costa, Pereira, Miranda, Bastos & Machado, 2013)

Cabe frisar que tem se observado uma hierarquia familiar em relação ao cuidado, a qual a esposa ocupa o primeiro lugar seguido da filha solteira que vive sozinha. Isso se dá muitas vezes pela proximidade de parentesco, reciprocidade e indisponibilidade de outro familiar nesse processo. (Costa et al, 2013)

No caso deste estudo, 9 (30%) participantes são filhas, seguido de esposas com 8 (26,7%).

Em relação a idade, os resultados mostram um alto índice de idade avançada com 20 (66,7%) participantes na faixa etária de 58 a 77 anos. Em outro estudo, foram obtidos como dados referentes a idade, 42% dos participantes com idade entre 61-70 anos e ainda em outro estudo, é descrito que metade dos cuidadores são idosos e afirma ainda que a proximidade de faixa etária com o idoso, nessa relação de cuidado, pode influenciar nos aspectos físicos, emocionais e sociais, levando o cuidador ao isolamento social. (Ferreira, Alexandre & Lemos, 2011)

Além do mais, idosos estão mais susceptíveis ao impacto negativo do cuidado devido à experiência do seu próprio envelhecimento e ainda estado de saúde semelhante àquele que recebe os cuidados. Deste modo, a tarefa de cuidar associada ao envelhecimento pode desencadear problemas de saúde seja físico ou mental, devido particularmente a mudança do cotidiano. (Ferreira et al. 2011)

O conhecimento do nível de escolaridade dos cuidadores é de grande importância para que o enfermeiro possa realizar ações educacionais de saúde. De acordo com o IBGE (2011), no país, 26,3% da população de 25 anos ou mais tinham o ensino médio completo, estando atrás do total de indivíduos que possuem o ensino fundamental, enquanto os dados deste estudo mostram que entre os cuidadores da pesquisa, a escolaridade em nível médio predominou com 16 (53,3%). (IBGE,2011)

De acordo com a quantidade de horas despendidas ao cuidado por semana, a mediana do presente estudo foi de 168 horas, representando uma maioria de 24 horas por dia, o que significa que o cuidado por parte desses cuidadores se dá em tempo integral já que de acordo com o perfil dos mesmos, estão divididos entre esposas e filhas que convivem juntos e ainda, por serem cuidadores primários, não dividem o cuidado com outros membros da família. Em relação ao tempo como cuidador em meses, a mediana foi de 54 meses, o que representa 4 anos e 6 meses. Em outro estudo foi constatado que a maioria dos cuidadores (69,8%) dedica-se mais de 10 horas por dia ao cuidado; (33,3%) cuidam há mais de 10 anos e (67,5%) dos

cuidadores não realizam rodízio com outros membros da família. (Oliveira, Carvalho, Stella, Higa & Délboux, 2011)

Pode-se observar que os cuidadores exercem a tarefa de cuidar por muitos anos e longos períodos diários, gerando assim, a sobrecarga. Estudos apontam que assistência integral por períodos prolongados sem rodízio entre os familiares pode ocasionar no cuidador maior desgaste, piora na qualidade de vida, desencadear problemas de saúde como depressão, além de gerar sentimento de solidão por não ter apoio de outros membros da família. (Oliveira et al. 2011)

Ao avaliar os resultados da aplicação da EMADOR aos participantes, a maioria caracterizou a intensidade como moderada e nenhum mencionou ausência de dor, o que significa que todos os participantes sentem dor ainda que de pouca intensidade. Em relação à característica da dor, 16 dos participantes classificaram como crônica predominantemente persistente e desconfortável e os 14 classificaram como aguda de aspecto insuportável. Esses dados corroboram com um estudo realizado com cuidadores idosos sobre a dor crônica em que de acordo com a intensidade da dor, 39,1% classificou a dor como moderada e 38,6% como intensa, de aspecto também desconfortável e persistente. (Morais, Terassi, Inouye, Luchesi & Pavarini, 2016)

Ao analisar a localização da dor percebida pelos participantes, as regiões mais mencionadas foram a coluna cervical e a coluna lombar, seguidos de cabeça e membros inferiores. Consta em estudo supracitado que as áreas mais afetadas segundo os participantes foram região lombar, membros inferiores e região dorsal consecutivamente, o que o torna semelhante ao presente estudo. (Morais et al. 2016)

Dados semelhantes também foram encontrados em outra pesquisa, na qual foram avaliados cuidadores residentes em São Paulo e como resultado, 25,4% relataram dor na região lombar e 21,9% nos membros inferiores. (Dellaroza, Pimenta, Duarte & Lebrão, 2013)

Em estudo que analisou a predominância de sintomas osteomusculares em cuidadores de idosos, aplicado o Questionário Nórdico de Sintomas Osteomusculares, os dados mostraram que a maior ocorrência foi relatada na região lombar seguida de membros inferiores. (Peres, Brumati Junior & Arruda, 2015)

Foram encontrados poucos estudos que utilizavam os descritores do EMADOR, o que dificultou a comparação exata com outros dados. Porém, pelos dados encontrados ficou evidente que as áreas mais acometidas para os cuidadores de idosos são a região lombar e membros inferiores justificado pela sobrecarga da atividade de cuidado.

A fim de analisar o desempenho cognitivo dos cuidadores de idosos da amostra, foi aplicado o Exame Cognitivo de Addenbrooke versão revisada. O declínio cognitivo, em alguns casos, pode acarretar alterações na autoestima e na qualidade de vida, além de ter implicações para o gerenciamento de atividades cotidianas, tais como preparar refeições, tomar medicamentos e cuidar dos problemas relacionados à saúde. (Soares, Diniz & Catuzzo, 2013)

O desempenho dos participantes no exame do presente estudo foi expresso em mediana, e o valor do total de 100 pontos foi de 80. Em relação a cada domínio separadamente, o que apresentou melhor desempenho foi a linguagem com mediana 26 de 26 pontos totais. Já o pior desempenho ficou com a memória com mediana de 16 pontos num total de 26 pontos. Os outros domínios apresentaram bom desempenho pelos participantes.

Em estudo que comparou a cognição de idosos cuidadores com idosos que não cuidam de outros idosos, o primeiro grupo obteve como média total do ACE-R 65,3 pontos. Em outro estudo realizado também com idosos cuidadores cadastrados nas Unidades de Saúde da Família em um município paulista foi observado que a pontuação foi de 65 pontos. (Terassi et al. 2017; Almeida et al. 2018). Em ambos estudos citados, os cuidadores eram idosos, o que justifica um desempenho cognitivo mais baixo do que foi encontrado no presente estudo.

Embora a idade seja uma variável geralmente associada a queixas de memória e a de pior desempenho nos testes cognitivos, é possível que a atuação de outros fatores relacionados ou não com a idade, como condições de saúde física, cuidados com a própria saúde, contato com familiares, atividades físicas possam exercer influência mais marcante do que a própria ou somente a idade. (Souza, Borges, Vitória & Chiappetta, 2010)

Ao analisar a relação entre desempenho cognitivo e dor aguda e crônica nos cuidadores de idosos, não houve diferença estatisticamente significativa para aqueles que referiram sentir dor aguda daqueles com dor crônica. Ficou ainda evidenciado que não há alteração no desempenho cognitivo quando associado a intensidade da dor.

Uma pesquisa investigou a função cognitiva em sujeitos com dor a fim de compreender se a dor crônica afeta a cognição e teve como resultado fortes indícios de que a dor prejudica os domínios cognitivos, evidenciando ainda a sobreposição dos substratos neuroanatômicos e neuroquímicos envolvidos na dor e cognição. (Moriarty, Mcguire & Finn, 2011)

Pesquisas que investigaram relação entre cognição e dor crônica obtiveram resultados ruins em testes cognitivos entre grupos com dor crônica, apontando uma associação entre essas variáveis na população. (Lopes, Xavier & D'orsi, 2016)

Cabe ressaltar que o presente trabalho se propõe a investigar relação entre dor e cognição nos cuidadores de idosos com idade acima de 18 anos.

Ao analisar a localização da dor com o desempenho cognitivo dos cuidadores de idosos da amostra, foram obtidos resultados relevantes em alguns aspectos como a menor pontuação no domínio memória do ACE-R ter relação com dor localizada nos pés, enquanto que o menor desempenho no domínio visual-espacial teve associação com região lombar e dor na perna direita mostrou relação com o menor desempenho no domínio fluência. Sobre a pontuação total do exame, o menor desempenho teve relação com o calcanhar esquerdo. No nosso conhecimento, após consulta a literatura, nenhum estudo verificou a relação da localização da dor com os desempenho cognitivo.

4. Considerações Finais

Este estudo, sob a hipótese de que há diferença no desempenho cognitivo de cuidadores de idosos com dor, buscou avaliar essa relação por meio de entrevista e aplicação dos instrumentos EMADOR e ACE-R e constatou que comparando tais testes entre si, houve relação quando comparado a localização da dor com o desempenho cognitivo, mais precisamente com memória, fluência e visual-espacial. Sobre os outros aspectos dos instrumentos não houve relevância significativa.

Além disso, com a análise dos resultados e da discussão foi possível verificar e concluir que pouco mais da metade dos cuidadores de idosos, de acordo com a atividade que desempenham no cuidado, se encontram em queixas de dor crônica, em sua maioria localizada na coluna cervical e lombar, fato comprovado em estudos supracitados.

O presente estudo possibilitou interpretar através dos instrumentos EMADOR e ACE-R como a atividade de cuidado pode interferir na saúde dos cuidadores de idosos da amostra, tanto em relação à dor que pode ser desenvolvida, quanto no desempenho cognitivo.

Sendo assim, tais achados devem direcionar a atenção de profissionais da saúde para a necessidade de investigações a respeito das consequências que a atividade do cuidado pode acarretar visto o impacto que podem provocar na saúde e qualidade de vida dos cuidadores.

Recomenda-se que estudos sobre a presente temática sejam feitos com um número maior de participantes e em diferentes localidades, para que novos dados a respeito do desempenho cognitivo e a dor em cuidadores de idosos sejam atualizados.

Referência

Almeida, W. L. S., Ottaviani, A. C., Santos, B. R., Brigola, A. G., Brito, T. R. P., & Pavarini, S. C. L. (2018). Apoio social e processamento cognitivo entre idosos cuidadores e não cuidadores de outros idosos. *Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.* 21(6). Recuperado de <http://dx.doi.org/10.1590/1981-22562018021.180107>

Araújo, J. S., Vidal, G. M., Brito, F. N., Gonçalves, D. C. A; Leite, D. K. M; Dutra, C. D. T., & Pires, C. A. A. (2013). Perfil dos cuidadores e as dificuldades enfrentadas no cuidado ao idoso, em Ananindeua, PA. *Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.*, 16(1),149-158. Recuperado de <http://dx.doi.org/10.1590/S1809-98232013000100015>

Costa, E. C. S., Pereira, P. D., Miranda, R. A. P., Bastos, V. H. V., & Machado, D. C. D. (2013). Sobrecarga física e mental dos cuidadores de pacientes em atendimento fisioterapêutico domiciliar das estratégias de saúde da família de Diamantina (MG). *Revista Baiana de Saúde Pública*; 37(1), 133-150. Recuperado de <https://doi.org/10.22278/2318-2660.2013.v37.N1>

Dellaroza, M. S. G., Pimenta, C. A. M., Duarte, Y. A., & Lebrão, M. L. (2013). Dor crônica em idosos residentes em São Paulo, Brasil: prevalência, características e associação com capacidade funcional e mobilidade. *Caderno Saúde Pública.* 29(2), 325-334. Recuperado de <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-311X2013000200019>

Fernandes, B. C. W., Ferreira, K. C. P., Marodin, M. F., Val, M. O. N., & Fréz, A. R. (2013). Influência das orientações fisioterapêuticas na qualidade de vida e na sobrecarga de cuidadores. *Fisioter Mov.*, 26(1),151-8. Recuperado de <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-51502013000100017>

Ferreira, C. G., Alexandre, T. S., & Lemos, N. D. (2011). Fatores associados à qualidade de vida de cuidadores de idosos em assistência domiciliária. *Saúde e Sociedade*, 20(2), 398-409. Recuperado de <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-12902011000200012>

Gratão, A. C. M., Vendruscolo, T. R. P., Talmelli, L. F. S., Figueiredo, L. C., Santos, J. L. F., & Rodrigues, R. A. P. (2012). Sobrecarga e desconforto emocional em cuidadores de idosos.

Texto Contexto Enferm., 21(2), 304-12. Recuperado de <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-07072012000200007>

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Pesquisa de Fecundidade. 2011. Recuperado de <HTTP://www.ibge.gov.br/ibgeteen/pesquisas/fecundidade.html>

Lopes, M. A., Xavier, A. J., & D'orsi, E. (2016). Cognitive and functional impairment in an older community population from Brazil: the intriguing association with frequent pain. *Arch Gerontol Geriatr.* 66,134-9. Recuperado de <https://doi.org/10.1016/j.archger.2016.05.010>

Ministério da Saúde (BR). Lei 10.741 de 1o de outubro de 2003. *Estatuto do Idoso*. Brasília: Ministério da Saúde; 2009.

Morais, D., Terassi, M., Inouye, K., Luchesi, B. M., & Pavarini, S.C.I. (2016). Dor crônica de idosos cuidadores em diferentes níveis de fragilidade. *Rev. Gaúcha Enferm.* 37(4). Recuperado de <http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2016.04.60700>

Moriarty, O., Mcguire, B. E., & Finn, D. P. (2011). The effect of pain on cognitive function: a review of clinical and preclinical research. *Prog Neurobiol.* 93(3),385-404. Recuperado de <https://doi.org/10.1016/j.pneurobio.2011.01.002>

Oliveira, D. C., Carvalho, G. S. F., Stella, F., Higa, C. M. H., & Délboux, M. J. (2011). Qualidade de vida e sobrecarga de trabalho em cuidadores de idosos em seguimento ambulatorial. *Texto Contexto Enferm*, 20(2), 234-40. Recuperado de <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-07072011000200003>

Peres, M. R., Brumati Junior, C., & Arruda, M. F. (2015). Índice de lesões osteomusculares e sua correlação com distúrbios posturais em cuidadores de idosos. *Saúde e Pesquisa.* 8(1), página 105-112. 8p. Recuperado de <http://dx.doi.org/10.17765/2176-9206.2015v8n1p105-112>

Santos, N. M. F., & Tavares, D. M. S. (2012). Correlação entre qualidade de vida e morbidade do cuidador de idoso com acidente vascular encefálico. *Rev Esc Enferm USP.*; 46(4),960-6. Recuperado de <http://dx.doi.org/10.1590/S0080-62342012000400025>

Soares, R. M., Diniz, A. B., & Catuzzo, M. T. (2013). Associação entre atividade física, aptidão física e desempenho cognitivo em idosos. *Motricidade*. 9(2), 84-93. Recuperado de [http://dx.doi.org/10.6063/motricidade.9\(2\).2670](http://dx.doi.org/10.6063/motricidade.9(2).2670)

Souza, V. L., Borges, M. F., Vitória, C. M. S., & Chiappetta, A. L. M. L. (2010). Perfil das habilidades cognitivas no envelhecimento normal. *Rev. CEFAC*. 12(2), 186-192. Recuperado de <http://dx.doi.org/10.1590/S1516-18462009005000056>

Souza, L. R., Hanus, J. S., Dela Libera, L. B., Silva, V. M., Mangilli, E. M., Simões, P. W., Ceretta, L. B., & Tuon, L. (2015). Sobrecarga no cuidado, estresse e impacto na qualidade de vida de cuidadores domiciliares assistidos na atenção básica. *Cad. Saúde Coletiva*, 3(2),140-149. Recuperado de <http://dx.doi.org/10.1590/1414462X201500020063>

Terassi, M., Rossetti, E. S., Gramani-Say, K., Alexandre, T. S., Hortense, P., & Pavarini, S. C. I. (2017). Comparison of the cognitive performance of elderly caregivers with and without chronic pain. *Rev Esc Enferm USP*. 51:e03260. Recuperado de <http://dx.doi.org/10.1590/S1980-220X201623203260>

Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito

Giselle Nascimento de Andrade – 40%

Alessandra Conceição Leite Funchal Camacho – 30%

Ana Claudia Felipe Thomaz dos Santos – 10%

Angélica Pinto da Silva – 10%

Harlon França de Menezes – 10%